

## PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS DE UM HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA-CE

**Jose Amauri Ferreira da Silva Junior**

(Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro)

[Jose.junior14@aluno.unifametro.edu.br](mailto:Jose.junior14@aluno.unifametro.edu.br)

**Thaís Pereira Lemos**

(Pesquisadora Externa – Hospital Geral de Fortaleza)

[nutri\\_thaispereira@hotmail.com](mailto:nutri_thaispereira@hotmail.com)

**Camila Alexandre Nobre**

(Pesquisadora Externa – Hospital Geral de Fortaleza)

[camilanobre01@hotmail.com](mailto:camilanobre01@hotmail.com)

**Leonardo Furtado de Oliveira**

(Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro)

[Leonardo.oliveira@professor.unifametro.edu.br](mailto:Leonardo.oliveira@professor.unifametro.edu.br)

**Área Temática:** Alimentos, nutrição e saúde

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** X Encontro de Iniciação à Pesquisa

### RESUMO

**No máximo 250 palavras, estruturado**, com breves informações com **introdução, objetivo, métodos, resultados e conclusão** do trabalho. **Não** deve conter referências bibliográficas. O Resumo deve ser apresentado com parágrafo único, justificado e espaço simples.

**Introdução:** O envelhecimento é um processo natural que gera alterações fisiológicas e anatômicas que impactam na qualidade de vida de idosos, envolvendo mudanças na composição corporal, modificações dos processos metabólicos e redução da capacidade funcional. **Objetivo:** Avaliar o perfil nutricional de idosos internados em uma unidade hospitalar terciária. **Material e Método:** Foram avaliados 136 pacientes, de ambos os sexos a partir de 60 anos completos durante o período de maio a agosto de 2021. Os pacientes foram avaliados quanto ao peso e altura, com o estado nutricional definido a partir do Índice de Massa Corporal. **Resultado:** Do total de 136 idosos avaliados, 51,47% (n=70) eram mulheres e 48,52% (n=66) eram homens. A classificação média do IMC foi de 24,17 kg/m<sup>2</sup>, o que os classifica como eutróficos. 32,35% dos pacientes apresentaram desnutrição, 44,11% eutrofia e 23,52% sobrepeso. **Conclusão:** Observou-se um maior número de pacientes eutróficos, mas foi evidenciado um número considerável de idosos hospitalizados com quadro de desnutrição, o que demonstra a necessidade de um acompanhamento do

estado nutricional para detectar, de forma precoce, deficiências nutricionais a serem corrigidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idoso; Desnutrição; Internação hospitalar; Composição corporal

## INTRODUÇÃO

A população idosa apresenta necessidades de cuidados individualizados, pois o processo de envelhecer gera inúmeras alterações fisiológicas e estruturais que impactam de forma direta no estado nutricional dessa população, acarretando menor qualidade de vida (MARGUTTI et. al, 2017).

A desnutrição, que é caracterizada por um desequilíbrio nutricional resultante de uma ingestão inadequada de macro e micronutrientes, pode ocorrer em qualquer fase da vida, mas na população idosa as chances são maiores. A desnutrição traz um impacto negativo ao indivíduo, aumentando o risco de complicações graves, infecções, déficit no processo de cicatrização e desregulação do sistema imunológico, o que pode levar a uma possível internação hospitalar ou mesmo o aumento da permanência nesse ambiente (ZANCHIM; LIBERALI; COUTINHO, 2013).

Em um estudo epidemiológico feito pelo IBRABUTRI (Inquérito Brasileiro de Avaliação Nutricional Hospitalar), observou-se que 48,1% dos pacientes possuíam algum grau de desnutrição. Esse estado nutricional, na área hospitalar, reflete problemas nutricionais que podem ser associados aos processos patológicos e, por outro lado, revela o perfil nutricional da população (WAITZBERG; CAIAFFA; CORREIA, 2001).

Diversas são as alterações que podem ser observadas na população idosa, mas algumas estão diretamente relacionadas com o processo de nutrição, tais como alterações no paladar, olfato e motilidade do tubo digestório; diminuição na produção do suco gástrico; e redução da massa magra (o que pode impactar no processo de alimentação) (ARAÚJO; DA COSTA; BALMANT, 2010; RIBEIRO et. al, 2021)

A identificação precoce do estado nutricional dos pacientes idosos possibilita direcionar uma conduta nutricional mais apropriada e especializada, visando reduzir o declínio do estado nutricional, melhorar o sistema imunológico, evitar uma possível progressão para um quadro de caquexia e auxiliar no tratamento das doenças crônicas, contribuindo para a melhora na autonomia e qualidade de vida do paciente.

Portanto, este estudo teve como objetivo avaliar o perfil nutricional de pacientes idosos internados em um hospital terciário de Fortaleza-

Ce. Assim, acompanhar o estado nutricional e as alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento.

## METODOLOGIA

Foi realizado um trabalho de característica quantitativa, observacional, em que foram avaliados 136 pacientes internados na Clínica Cirúrgica Eletiva do Hospital Geral de Fortaleza, no período de maio a agosto de 2021, após a aprovação pelo Comitê de Ética da instituição, sob parecer CAAE 40952820.8.0000.5040.

Os critérios de inclusão foram: ter idade a partir de 60 anos completos de ambos os sexos; ter dado entrada na internação a menos de 48 horas da avaliação; e ter concordado em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram: pacientes acamados e amputados.

A avaliação antropométrica foi realizada aferindo o peso e a estatura do paciente conforme descrição abaixo:

Para a aferição do peso foi utilizado uma balança antropométrica de plataforma do próprio hospital. Os pacientes estavam com roupas hospitalares, descalços, sem adereços e com os braços ao longo do corpo. Para a aferição da altura, foi utilizado o estadiômetro de parede, da marca Sanny, com capacidade de 2m, disponível na unidade. Os pacientes foram posicionados de costa para a parede e com a cabeça no plano de Frankfurt (VASCONCELOS, 2007).

Com os dados de peso e altura, foi definido o Índice de Massa Corporal de cada um dos indivíduos. Este dado foi utilizado para classificá-los segundo seu estado nutricional.

Para cálculo do IMC, utilizou-se a fórmula abaixo:

$$IMC = \text{Peso (kg)} / \text{Altura (m)}^2$$

Após a coleta dos dados, todos foram tabulados com auxílio do software *Microsoft Office 365* (Excel®). A análise estatística foi realizada com auxílio do programa R v. 3.5.1. Os resultados foram apresentados em tabelas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 136 idosos avaliados, 51,47% (n=70) eram mulheres e 48,52% (n=66) eram homens. A idade média dos indivíduos foi de  $68,82 \pm 6,77$  anos.

O IMC médio da população idosa deste estudo foi de 24,17 kg/m<sup>2</sup>, classificado como valor de Eutrofia, segundo Lipschitz (1994).

Os dados estão descritos na tabela abaixo.

**Quadro 1: distribuição de pacientes conforme classificação de IMC.**

Faixa de IMC	Classificação	Número de indivíduos	% da amostra
$\leq 22$	Desnutrido	44	32,35%
$> 22 < 27$	Eutrófico	60	44,11%
$\geq 27$	Sobrepeso	32	23,52%

Fonte: Os próprios autores.

A despeito da classificação média de eutrofia, o percentual de pacientes desnutridos foi de 32,35% da amostra (44 pacientes), sendo 44,11% eutróficos (60 pacientes) e 23,52% sobrepeso (32 pacientes).

Esses resultados contrastam com os encontrados por Jamarino et al. (2020), quando os autores verificaram que, de um grupo de idosos internados em um Hospital em Maringá-PR, 60% apresentavam desnutrição.

Outros resultados similares podem ser encontrados na literatura. Em 2012, Panissa e Vassimon avaliaram idosos internados na Santa Casa de Franca e encontraram desnutrição em 41% de sua amostra. Anos antes, Paula et al. (2007) encontraram 37% de pacientes desnutridos em amostra de um hospital localizado em Viçosa, Minas Gerais.

O estado nutricional em pacientes hospitalizados está diretamente ligado ao seu prognóstico e evolução clínica, fazendo parte do cuidado integral do paciente (FONTOURA et al., 2006). A desnutrição hospitalar está presente em 20% a 60% dos pacientes hospitalizados, devendo-se observar com mais cuidado a população idosa, pois nesta a desnutrição está intimamente associada com a morbi-mortalidade (KAGANSKY et al., 2005).

A partir da leitura de trabalhos feitos no território brasileiro, percebe-se que não parece comum que o número de indivíduos eutróficos supere o número de desnutridos, dentro da população idosa internada. Entretanto, ressalta-se que a diferença do que foi encontrado neste artigo e nos demais pode-se dar pelo local em que os pacientes estão internados. Enquanto internações em Clínica Médica (JAMARINO et. al, 2020) e Santa Casas (PANISSA; VASSIMON, 2012) podem acarretar amostras com idosos mais desnutridos, dado perfil da internação, unidades como a trabalhada

nesta ocasião - a saber, Clínica cirúrgica eletiva - podem comportar pacientes com um perfil nutricional diferente (maior número de idosos eutróficos ou com sobrepeso).

Em 2013, Zanchim Liberali e Coutinho avaliaram pacientes do Hospital São Vicente de Paulo, em Passo Fundo - RS, e encontraram resultados similares ao deste trabalho, com 31,5% da amostra de idosos mostrando IMC de desnutrição e 53,44% da amostra de idosos mostrando IMC de eutrofia. Os autores, na ocasião, não especificaram a unidade em que os pacientes estavam internados, porém ressaltam a alta complexidade do Hospital trabalhado, similar ao aqui apresentado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi encontrado um maior número de pacientes eutróficos, o que parece ser diferente dos dados da literatura, porém o número de desnutridos se apresentou elevado, o que reforça a necessidade de acompanhar o estado nutricional de idosos internados em ambiente hospitalar, a fim de minimizar as complicações associadas ao quadro de desnutrição, contribuir para um melhor prognóstico e reduzir o tempo de internação.

Em virtude da importância da avaliação do estado nutricional em idosos internados, e considerando o perfil de paciente eletivos abordados neste trabalho, novas pesquisas são necessárias a fim de abranger todos os perfis de pacientes cirúrgicos e não cirúrgicos possíveis.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, K.J.C.; DA COSTA, R.C.B.; BALMANT, B.D. Associação entre declínio cognitivo e estado nutricional de idosos hospitalizados. **Colloquium vitae**, v.10, n.2. 2010.
- KAGANSKY, N.; BENER, Y.; MORAG-KOREN, N.; PERELMAN, L.; KNOBLER, H.; LEVY, S. Poor nutritional habits are predictors of poor outcome in very old hospitalized patients. **Am J Clin Nutr.**, v.82, n.4, p.784-91. 2005.
- LIPSCHITZ, D.A.; Screening for nutritional status in the elderly. **Primary Care**, v.21, n.1, p. 55-67. 1994.
- MARGUTTI, K.M.M.; PEREIRA, L.L.; SCHUCH, N.J.; BLASI, T.C.; SCHWANKE, C.H.A. Espessura do músculo adutor do polegar e estado nutricional em idosos hospitalizados. **Revista Perspectiva**, v.41, n.153, p.43-52. 2017.
- PANISSA, C.O.; VASSIMON, H.S. Risco de desnutrição de idosos hospitalizados: avaliando ingestão alimentar e antropometria. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v.7, n.1, p. 13-22, 2012.
- PAULA, H.A.; OLIVEIRA, F.C.E.; SÃO JOSÉ, J.F.B.; GOMIDE, C.I.; ALFENAS,

R.C.G. Avaliação do estado nutricional de pacientes geriátricos. **Rev Bras Nutr Clin**, v.22, n.4, p.280- 285, 2007.

RIBEIRO, L.P.L.; ESTEVES, L.S.F.; LENQUISTE, S.A.; AZEVEDO, B.D.B. Perfil nutricional de idosos hospitalizados. **Colloquium vitae**. v.13, n.3, 2021.

VASCONCELOS, F.A.G. **Avaliação nutricional de coletividades**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

WAITZBERG, D. L.; CAIAFFA, W. T.; CORREIA, M. I. T. D. Hospital malnutrition: the Brazilian national survey (IBRANUTRI): a study of 4000 patients. **Nutrition**, v. 17, n. 7, p. 573-580, 2001.

ZANCHIM, M.C.; LIBERALI, R.; COUTINHO, V. Estado nutricional de idosos hospitalizados em um hospital geral de alta complexidade do Estado do Rio Grande do Sul. **Revista brasileira de nutrição clínica**, v. 28, n.4, p. 292-9, 2013.